



**CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico**

Proposta de Projeto

Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica Farroupilha:
*da construção epistemológica ao redesenho dos agroecossistemas e suas
implicações no desenvolvimento territorial.*

**Instituto Federal Farroupilha (código: 623800000002)
Campus Jaguari**

Pelotas, Novembro de 2012.

Coordenadores Solicitante:

Professor Dr. Róberson Macedo de Oliveira (Coordenador do Projeto)

Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto

Formação, Maior Titulação: Zootecnista, Doutor (D.Sc.) em Zootecnia

Endereço Profissional: Rua Fábio João Andolhe, 1100 – Floresta – Cep:98590-000 - Santo Augusto, RS

Telefone: (55) 37813555

E-mail: macedogaicho@sa.iffarroupilha.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/32349279299088147>

Pedagoga Maria Rute Depoi da Silva (Orientadora Pedagógica)

Técnica em Assuntos Educacionais Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari

Formação, Maior Titulação: Pedagogia, Pós-Graduação em Educação do Campo.

Endereço Profissional: Rua Br 287, km 360 Estrada do Chapadao s/n Jaguari

Telefone: (55) 3255 0200

E-mail: maria.rute@sa.iffarroupilha.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3876302857169692>

Professora Tanira Marinho Fabres

Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari

Formação, Maior Titulação: Biologia, Mestre

Endereço Profissional: Rua Br 287, km 360 Estrada do Chapadao s/n Jaguari

Telefone: Rua Br 287, km 360 Estrada do Chapadao s/n Jaguari

E-mail:

Currículo Lattes:

Professora MSc. Dionara Denize Cavinatto

Instituto Federal Farroupilha – Reitoria

Formação, Maior Titulação: Direito, Mestre em Direito

Endereço Profissional: Rua Esmeralda, 430, Camobi

Telefone: (55) 9621 0557

E-mail: diona.deni@sa.iffarroupilha.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3496060780448816>

Colaboradores:

Eng. Agrônomo MSc. Vinícius Soares Sturza

Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari

Formação, Maior Titulação: Agronomia, Mestrado em Agronomia.

Endereço Profissional:

Telefone:

E-mail: vinicius@sa.iffarroupilha.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9371716104445279>

Pesquisador Dr. Marcos Flávio Borba

Formação, Maior Titulação: Médico Veterinário, Doutor (D.Sc.) em Sociologia, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

Sector: Pesquisa EMBRAPA Pecuária Sul/Bagé

E-mail: mborba@cppsul.embrapa.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6086941248766285>

Professor MSc. Anor Aluizio Menine Guedes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Formação, Maior Titulação: Engenharia Agrônoma, Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania.

Sector: Diretor Unidade Santana do Livramento - UERGS

E-mail: aluiziomg@gmail.com

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6888827185943180>

Professor Dr. José Geraldo Wizniewsky

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Formação, Maior Titulação: Engenharia Agrônoma, Mestre em Extensão Rural e Doutor em Agroecologia Sociologia y Estudios Campesinos pela Universidad de Córdoba, Espanha (2001).

Sector: Professor Adjunto III da UFSM; Professor colaborador Pós-Graduação Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

E-mail: zecowiz@gmail.com

Curriculo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4721610Z6>

1. Apresentação

O Instituto Federal Farroupilha arroupilha foi criado pela lei Nº 11.892/2008, através da integração da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete-EAFA/RS e do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul-CEFET/SVS, da Unidade Descentralizada de Ensino de Júlio de Castilhos e a Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto.

Atualmente, compõe o Instituto 07 câmpus: Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul, 35 pólos de Educação a Distância e 02 câmpus em implantação: Jaguari e Santo Ângelo. A sede da Reitoria está localizada em Santa Maria, estrategicamente para garantir condições adequadas de comunicação e integraçãoda gestão institucional com as Unidades.

No que se refere ao Câmpus Jaguari, encontra-se em fase de implantação, com a designação de uma Comissão Nomeada pela Portaria Nº 1075/2012 para desvincular esta Unidade do Câmpus São Vicente do Sul.

A proposta de trabalho para a implantação de um Câmpus do Instituto Federal Farroupilha em Jaguari, na localidade conhecida como Chapadão, está em consonância com os objetivos de desenvolvimento endógeno da região do “Vale do Jaguari”, considerando as atividades desenvolvidas na região, que está localizada na Região Centro Ocidental Rio-Grandense,e é composta por 09 municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova

Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. Possui uma área total de 11.266 Km², o que corresponde a 4,5% do território do estado do RS.

A região de abrangência geográfica do Câmpus apresenta um número expressivo de assentamentos rurais do Incra: São Gabriel, Santana do Livramento, Alegrete, Manoel Viana, São Borja, Tupanciretã, Jóia e Júlio de Castilhos.

Outros municípios não compõem o Vale do Jaguari, porém por sua localização geográfica e identificação, tanto no que se refere ao tipo de população, as atividades desenvolvidas e o tipo topográfico, também compõem a região de abrangência direta deste Câmpus: São Pedro do Sul, Dilermando de Aguiar, Rosário do Sul e Santa Maria.

O Câmpus Jaguari tem vocação agrícola e deverá (cumprindo o estabelecido nas consultas populares no Vale do Jaguari) ofertar prioritariamente formação para as pessoas do campo, através do **Centro do Agricultor**. Os cursos deverão ser ofertados na modalidade da pedagogia da alternância, voltados a agricultura familiar, agroecologia, agroindústria familiar, vitivinicultura e turismo rural, entre outros previstos no Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais/Área das Ciências Agrárias.

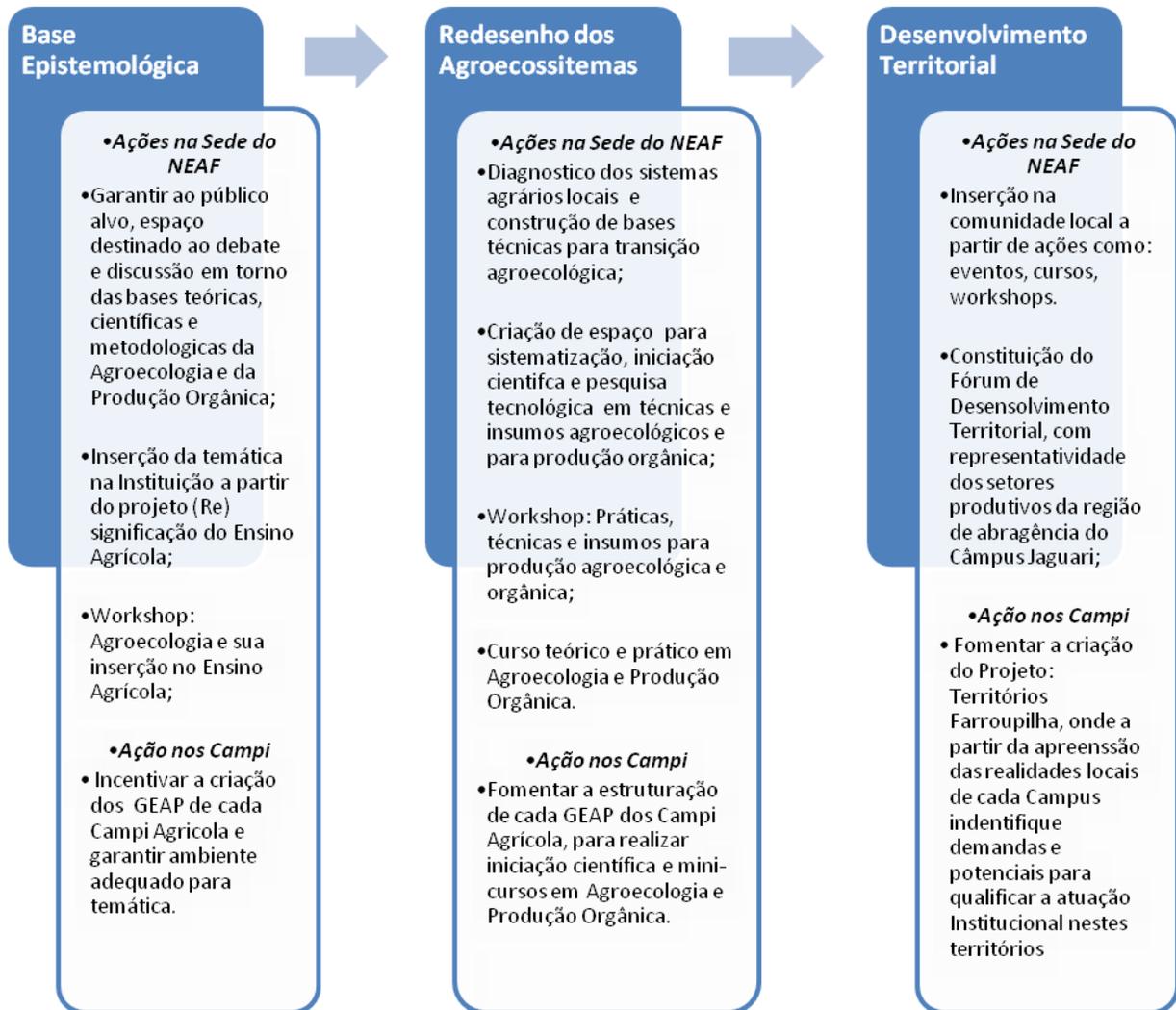
Está sendo formalizada a parceria do IFFarroupilha-RS com o INCRA/Pronera para a oferta de Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na modalidade PROEJA para atender os assentamentos de: Jóia, Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Alegrete, Manoel Viana, São Borja, São Gabriel, Santana do Livramento e Alto-Camaquã, num total de 120 vagas/ano. Este projeto visa a formação de um Centro de Proeja em Educação do Campo no Vale do Jaguari. Ainda foi finalizado recentemente o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitações nas áreas de: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciência da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias na modalidade Presencial/Pedagogia da Alternância, com Tempo-Escola e Tempo-Comunidade. **O Câmpus Jaguari deverá ser o Centro em Educação do Campo do IFFarroupilha/RS.**

Ao encontro da dimensão simbólica da institucionalidade dos Institutos Federais, ainda em consonância com plano de trabalho que veem sendo desenvolvido no Câmpus Jaguari, soma-se hoje a possibilidade de criação do **Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica Farroupilha (NEAF)**, a partir da Chamada MCTI/MEC/MAPA/CNPq N ° 46/2012.

A escolha do Câmpus Jaguari para sediar o NEAF, resulta que em sendo este Câmpus referência no Instituto Federal Farroupilha em Educação do Campo, o Núcleo somar-se-á linha de atuação prioritária do Câmpus que é atender em qualidade e plenitude a agricultura de base familiar, as minorias do campo, onde a Agroecologia é a base científica de vários cursos propostos para o Câmpus.

Nesta perspectiva a presente proposta está dividida em três linhas de atuação (Quadro 01), porém indissociáveis: que trata acerca da base epistemológica, do redesenho dos agroecossistemas e do desenvolvimento territorial. Todas obrigatoriamente devem atuar na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Quadro 01 – Estrutura metodológica para atuação do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica Farroupilha (NEAF).



As três dimensões devem ser contempladas com ações sistemáticas em cada linha de atuação do presente projeto e ainda, sendo os Institutos Federais autarquias de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, encontrando na territorialidade, e na estrutura multicampi e pluricurricular os elementos singulares para sua definição identitária (Pacheco, 2010), o NEAF deve também atuar em outros 4 Campi Agrícola do Instituto Federal Farroupilha: Alegrete, São Vicente do Sul, Júlio de Castilhos e Santo Augusto, a partir da criação dos **Grupos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (GEAPO)**, dando todo o suporte para atender em plenitude esta temática nos Campis com cursos agrícolas.

Portanto, a presente proposta busca inserir a ciência Agroecologia no ensino profissional e tecnológico agrícola, a partir da constituição de espaços adequados de ensino-aprendizagem, da iniciação científica em produção ecológica e na transformação da realidade local por meio de ações de formação e capacitação técnica em produção orgânica.

2. Justificativa

A formação técnica e profissionalizante profissional na área das ciências agrárias, sempre esteve centrada na visão tradicional da ciência, que se baseou em enfoques reducionistas e cartesianos, nos quais a ênfase é colocada sobre as relações de causa e efeito que surgem quando dois fatores se influenciam entre si.

Tal concepção permite estudar e tratar de forma isolada cada parte do problema, reduzindo a complexidade e perdendo-se, por conseguinte, a possibilidade de entender as relações e interações (especialmente as ecológica) que ocorrem num agroecossistema manejado pelo homem.

Esta mesma visão também marcou a história de extensão rural convencional. Onde a perspectiva da persuasão, da pseudo-superioridade do conhecimento científico sobre o saber popular, a difusão do conhecimento, segundo o modelo clássico e a lógica linear do princípio de “estender da fonte ao receptor”, fez parte das metodologias adotadas pela extensão rural.

Partindo deste pressuposto, pode afirmar que mesmo nos dias atuais, onde o discurso da sustentabilidade foi incorporado por todos os segmentos do capital, os cursos da área de ciências agrárias, continuam atuando na formação de futuros profissionais, professores, técnicos para atuarem no setor produtivo, com um pensamento tecnicista, alimentado pela racionalidade técnico-científica, o que resulta na formação de técnicos cujo saber-fazer fundamenta-se nas teorias e métodos organizados para formação de repetidores de tarefas manual-mecânicas.

Toda esta visão tem levado ao modo de apropriação industrial da natureza, pela agricultura e pecuária gerando uma grande quantidade de externalidades negativas, ocasionadas pela artificialização dos sistemas, com o uso de agroquímicos, combustíveis fósseis, que contribuíram não só com a problemática do aquecimento global, mas com a

degradação dos solos, dos ecossistemas, contaminação dos recursos hídricos, perda de biodiversidade genética e até problemas de saúde na sociedade.

Porém, todo o paradigma está sujeito à mudança e de acordo com Gomes, (1999), está é provocada pelo surgimento de anomalias, ou seja, pela violação de expectativas geradas no âmbito do paradigma e que não são explicadas pelos instrumentos que ele (paradigma) oferece. O processo de mudança afeta a estrutura da comunidade científica, implicando o desaparecimento gradual de um dos grupos em confronto, devido à “conversão” de alguns de seus membros ao novo paradigma.

Como parte deste processo de mudança, surge a Agroecologia: uma nova ciência, ou enfoque científico, destinada a apoiar e dar sustentação à transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e agricultura convencional para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal; Costabeber, 2004).

É nesta perspectiva inicial de trabalhar as *bases epistemológicas* que o Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica Farroupilha, propõe-se inserir e legitimar a perspectiva ecológica nas discussões relativa a formação técnica agrícola na Instituição, a partir da garantia ao público alvo (comunidade acadêmica e lideranças regionais atuantes em Agroecologia e Agricultura Familiar), de espaço destinado ao debate e discussão em torno das bases teóricas, científicas e metodológicas da Agroecologia e da Produção Orgânica; ainda através da proposta da (Re)significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF, 2012), o NEAF, terá papel preponderante, pois repensar o modelo predominante nas instituições que atuam no ensino agrícola, levando em consideração as transformações da sociedade e dos processos produtivos é a pauta principal dos debates da formação técnica no país.

Tais transformações são realidade em diversas regiões do país, não sendo diferente no Território Região Central do Rio Grande do Sul, onde historicamente, de acordo com Ilha et al. (2002), devido ao pouco espírito empreendedor, falta de inovação tecnológica e o que é pior um sentimento de acomodação, dos sujeitos da região Sul resultam na estagnação deste setor produtivo da região, comparado a metade Norte do Estado.

Com a finalidade de aprofundar as reflexões em específico ao Vale do Jaguari, território que terá maior atuação do NEAF, o Planejamento Estratégico do COREDE VJ (2010), expõe algumas constatações de maior interesse para justificar a necessidade de

políticas públicas que fomentem a questão histórica, econômica, social, cultural e ambiental da região:predomínio de empresas de âmbito familiar;agricultura Familiar carece de infraestrutura e de uma política de crédito que estimule a diversificação das atividades produtivas; produtos agropecuários com baixo valor agregado;excessivo número de agricultores informais;baixo nível tecnológico na agroindústria;insuficiente informação aos agricultores/assistência técnica;escassez de cidadãos capacitados para atuar em praticamente todos os setores da economia;baixo nível de empreendedorismo no setor agropecuários;autoestima baixa por falta de perspectivas;debilidade na formação para o associativismo, dificultando a cooperação ea união de forças na busca de soluções para as questões locais/ regionais.

Neste contexto o NEAF visa atuar primeiro a partir da realização de uma sistematização de informações relativas ao território e um diagnósticos dos sistemas agrários locais, que juntos vão subsidiar o *redesenho dos agroecossistemas*, ou seja, é a partir deste estudo que será elencado as prioridades em termos de pesquisa e extensão. A partir desta perspectiva de transição e redesenho, pretende-se pautar a ação do NEAF através da integração permanente entre a comunidade local e a comunidade acadêmica, na definição das linhas de pesquisa, na produção e socialização de novos conhecimentos, novas metodologias e novas tecnologias limpas e adequadas aos sistemas produtivos locais.

Este suporte dado a partir do redesenho, alicerçará a última forma de atuação do NEAF que é a intervenção direta no *desenvolvimento territorial*, através da inserção na comunidade local a partir de ações como: eventos, cursos, workshops e dias de campo, mas também na criação do Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Jaguari. Está perspectiva assenta-se de que é no território que se estabelece as relações sociais e de identidade. Para Dematteis (2007) precisamos hoje “desconstruir as representações do mundo que podemos denominar de não-sustentáveis” e outra operativa que deve contribuir “para o nascimento e difusão de novas representações baseadas no reconhecimento e valorização das potencialidades desprezadas em cada território e em cada sociedade local” – aponta a necessidade, para promover o desenvolvimento, de se acabar ou, pelo menos, reduzir a dependência e que para tanto são necessárias políticas que objetivem a inclusão. Inclusão, na perspectiva territorialista do autor, significa “capacidade de reconhecer, controlar e transformar em valores a potencialidade dos diversos sistemas territoriais;

significa fazer reconhecer, também no exterior, esses valores, de modo que possam entrar e circular nas redes globais”.

Esta perspectiva de trabalho vai ao encontro das problemáticas vivenciadas na região do Vale Taquari, o principal problema sócio-econômico da região: o esvaziamento da população da força de trabalho jovem na região. Quando a população jovem da região (15 a 19 anos) expande-se a 0,5%, no Vale do Jaguari a mesma, decresce a 2% ao ano.

Entende-se assim o processo de involução no seu capital humano, tendo como causas deste fenômeno situações multidimensionais e complexas que envolvem variáveis econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais, etc. No entanto, algumas constatações comprovadas pelos dados de crescimento e renda, faz pensar sobre a falta de perspectivas regionais de qualificação profissional, de oportunidades de trabalho e de auferir salário/renda, como fatores determinantes para essa realidade, numa região onde quase metade da população está assistida pelo Programa Bolsa-Família.

O NEAF terá como papel principal transformar, ou pelo menos, ser mais um agente de transformação da realidade, na busca de soluções viáveis e ambientalmente adequadas aos sistemas produtivos da região, para isso as três linhas de ação propostas inicialmente no projeto, juntas trarão as bases necessárias plena e qualificada no território. Para tanto, as atividades que a partir da constituição do Núcleo serão desenvolvidas estão descritas no Item 6, porém todas elas compõem as três linhas de atuação já comentadas no texto.

3. Recursos Financeiros e Prazo de Execução

O projeto prevê que sua conclusão se dará ao final dos 24 meses, onde os seis primeiros meses, refere-se a etapa de implantação do NEAF, incursões aos demais Campi Agrícola para fomentar a criação dos GEAPOs e realização do diagnóstico dos sistemas agrários da Região Central do Estado e posteriormente do Vale do Jaguari.

Nós próximos 12 meses de projeto, será desenvolvido ações e atividades elencadas como prioritárias e principalmente que tenham impacto direto nos sistemas produtivos locais, com reflexos na segurança alimentar, eficiência no uso de recursos, diminuição de externalidades e geração de renda de bem-estar das famílias rurais.

Quadro 02 – Atividades e Etapas do Projeto

Atividade	Etapa	Período de Execução	Observação
1. Base epistemológica	1.1 Constituição do Núcleo e fomento a criação dos GEAPOs	De 01/03/2013 a 01/08/2013.	Primeiramente estruturação de espaço adequado para o Núcleo e fomento aos GEAPO nos campi agrícola.
	1.2 Inserção da temática no GT Resignificação do Ensino Agrícola	De 01/03/2013 a 01/012/2013.	Discussão com os Campi.
	1.2 Workshop: Agroecologia e sua inserção no Ensino Agrícola;	De 01/09/2013 a 01/12/2013.	Evento a ser realizado com foco no ensino agrícola, com palestrantes atuantes na temática.
2. Redesenho dos Agroecossistemas	2.1 Diagnóstico dos Sistemas Agrários	De 01/03/2013 a 01/08/2013.	
	2.2 Workshop: Práticas, técnicas e insumos para produção agroecológica e orgânica;	De 01/08/2013 a 01/12/2013.	Será ministrado com o apoio de colaboradores da Embrapa Clima Temperado.
	2.3 I Curso teórico e prático em Agroecologia e Produção Orgânica.	De 01/03/2014 a 01/08/2014.	Curso com total de 160 horas – oferta de 120 vagas em 4 turmas;
3. Desenvolvimento Territorial	3.1 Dias de campo: troca e sistematização de experiências	De 01/08/2013 a 01/12/2013. De 01/08/2014 a 01/12/2014.	Dias de campos a serem realizados em dois momentos ao final de cada período de 12 meses.

Os seis meses restantes serão destinados a realização do Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Jaguari, sistematização de experiências e re-construção de novos planos de ação. É importante destacar que o primeiro período é de “reconhecimento” das fragilidades, potencialidades, estabelecimentos de metodologias de ação não três linhas de

ação expostas no Quadro 01e no Quadro 02, posteriormente, constitui a etapa de execução das atividades elencadas na apresentação deste projeto e por fim destaca-se após a organização dos atores locais, a constituição de um espaço privilegiado de decisão, representativo e legítimo para pensar as problemáticas do território, fazer proposições, mas principalmente resgatar a auto estima e a emancipação individual (*Empowerment*) de sujeitos que até o momento, estão à margem do processo.

Os recursos referente as bolsas nas modalidades EXP-C, IEX e ITI-B, são de repasse mensal (R\$ 59.136,00), os demais recursos em especial aqueles que refere-se a material permanente, devem prioritariamente ser repassados no início do projeto juntamente com cerca de 30% do referente ao custeio. Os outro 50% nos próximos 12 meses e o restante nós últimos 6 meses de projeto.

4. Do Proponente

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia FARROUPILHA/RS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Vinculado ao Ministério da Educação, o Instituto Federal Farroupilha possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, utilizando-se da infraestrutura já existente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da fusão e transformação do Centro Federal Tecnológico de São Vicente do Sul, Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e Unidade Descentralizada de Santo Augusto em uma nova instituição federal de ensino.

O Instituto Federal Farroupilha/RS possui os seguintes domicílios:

- Reitoria - Santa Maria;
- Câmpus Alegrete;
- Câmpus Jaguari;
- Câmpus Júlio de Castilhos;
- Câmpus Panambi;
- Câmpus Santa Rosa;
- Câmpus Santo Augusto;
- Câmpus São Borja;
- Câmpus São Vicente do Sul.

Atualmente, encontra-se em fase de implantação mais um câmpus em Santo Ângelo.

Considerando que a Missão do IF FARROUPILHA é promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, preservando valores como a ética; solidariedade (humanização, inclusão, igualdade na diversidade, cooperação); sustentabilidade (responsabilidade social e ambiental); desenvolvimento humano (criticidade, autonomia e empreendedorismo); democracia (igualdade na diversidade, liberdade, justiça); qualidade; inovação (criatividade); atua em diversos eixos tecnológicos, desenvolvidos com base nos arranjos produtivos locais e na vocação de cada região, ofertando diversos cursos nas mais variadas modalidades, assim distribuídos:

Cursos oferecidos pelo Câmpus Alegrete

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Modalidade integrado

Curso Técnico em Agropecuária

Curso Técnico em Informática

Curso Técnico em Agroecologia

Modalidade Subsequente e Concomitância Externa

Curso Técnico em Informática

PROEJA (Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)

Curso Técnico em Agroindústria
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

GRADUAÇÃO

Tecnólogos

Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria
Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos
Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Licenciaturas

Licenciatura em Química
Licenciatura em Matemática
Licenciatura em Ciências Biológicas

Bacharelados

Bacharelado em Engenharia Agrícola (interinstitucional) -

IFFarroupilha/UNIPAMPA

Bacharelado em Zootecnia

PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização em Docência na Educação Técnica e Tecnológica

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PROEJA FIC

Proeja Médio Informática
Proeja Médio Agroindústria
Proeja Fic Pesca (Manoel Viana)
Proeja Fic Informática Lions
Proeja Fica Informática Marcelo Farco
Proeja Fic Panificação
Proeja Fic Construção Civil

ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Cursos EAD- Turma 2009

Curso: Agroindústria
Polos: Alegrete, Santa Maria e São Borja
Curso: Agricultura
Polos: Santo Antônio da Patrulha, Bagé, Canguçu, São Borja e São Lourenço
Curso: Manutenção e Suporte de Informática
Polos: Santa Maria, Canguçu e Bagé

Cursos EAD- Turma 2010

Curso: Agroindústria
Polos: Alegrete, São Borja, Agricultura, Alegrete, Bagé, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço, Canguçu e São Borja

Curso: Manutenção e Suporte de Informática

Polos: Bagé, Canguçu e Santa Maria

Cursos EAD- Turma 2011

Curso: Agroindústria
Polos: Alegrete, Encruzilhada do Sul, Cruz Alta, São Borja, Maçambará, Santa Maria e Quaraí

Curso: Agricultura

Polos: Alegrete, Bagé, Encruzilhada do Sul, Quaraí, São Lourenço, Canguçu, Cachoeira do Sul e São Borja

Curso: Manutenção e Suporte de Informática

Polos: Quaraí, Bagé, São Lourenço do Sul, Santana do Livramento, Canguçu e Cachoeira do Sul

Cursos EAD- Turma 2012

Curso: Agroindústria

Polos: Alegrete, Cacequi, Maçambará, Quaraí, Rosario do Sul, Santiago, São Borja e São Francisco de Assis

Curso: Agricultura

Polos: Canguçu, Piratini, Quaraí, São Francisco de Assis e São Lourenço

Curso: Manutenção e Suporte de Informática

Polos: Piratini, Rosário do Sul, Cacequi e São Lourenço

Cursos oferecidos pelo Jaguari

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Modalidade integrado

Curso Técnico em Administração

Curso Técnico em Agroindústria Familiar

PROEJA (Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)

Curso técnico em Agricultura Familiar

GRADUAÇÃO

Licenciatura

Licenciatura em Educação no Campo, com as seguintes saídas:

- 1 – Matemática;
- 2 – Biologia e química;
- 3 – Ciências agrárias;
- 4 – Português;
- 5 – Sociologia e filosofia.

Cursos oferecidos pelo Campus Julio de Castilhos

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Modalidade integrado

Curso Técnico em Agropecuária

Curso Técnico em Informática

Modalidade Subsequente

Curso Técnico em Agropecuária

Curso Técnico em Zootecnia

Curso Técnico em Secretariado

Curso Técnico em Alimentos

PROEJA (Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)

Proeja Informática

Proeja Comércio

GRADUAÇÃO

Tecnólogos

Tecnólogo em Produção de Grãos - MATUTINO

Tecnologia em Agronegócio
Tecnólogo em Produção de Grãos - NOTURNO

Licenciatura

Licenciatura em Matemática

Bacharelado

Bacharelado em Sistemas de Informação

PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização em Produção Animal

Especialização em Gestão Escolar

Especialização em Gestão Ambiental em Espaços Rurais

ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

Técnico em Redes de Computadores

Cursos oferecidos pelo Campus Panambi

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Modalidade integrado

Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática

Ensino Médio Integrado em Química

Modalidade Subsequente

Curso Técnico em Pós-Colheita em Grãos

Curso Técnico em Controle Ambiental

Curso Técnico em Alimentos

Agricultura de Precisão

Curso Técnico em Edificações

Curso Técnico em Secretariado

Curso Técnico em Agroindústria

PROEJA (Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)

Curso Técnico em Alimentos

Curso Técnico em Edificações

GRADUAÇÃO

Tecnólogos

Tecnologia em Sistemas para Internet

Licenciatura

Licenciatura Plena em Química

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PROEJA FIC

Curso de Pedreiro

Curso de Encanador

Cursos oferecidos pelo Campus Santa Rosa

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Modalidade Integrado

Curso Técnico em Edificações

Curso Técnico em Móveis

Modalidade Subsequente

Curso Técnico em Agroindústria
Curso Técnico em Edificações
Curso Técnico em Meio Ambiente
Curso Técnico em Móveis
Curso Técnico em Vendas
PROEJA (Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)
Curso Técnico em Vendas
GRADUAÇÃO
Licenciatura
Licenciatura em Matemática
Bacharelado
Bacharelado em Administração
ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)
Curso Técnico em Vendas

Cursos oferecidos pelo Campus São Borja

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
Modalidade Integrado
Curso Técnico em Eventos
Curso Técnico em Informática
PROEJA (Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)
Curso Técnico em Hospedagem
Curso Técnico em Cozinha
GRADUAÇÃO
Tecnólogos
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Licenciaturas
Licenciatura em Matemática
Licenciatura em Física
Bacharelados
Bacharelado em Sistemas de Informação
PÓS-GRADUAÇÃO
Especialização em PROEJA
ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)
Curso Técnico em Agricultura
Curso Técnico em Agroindústria
Curso Técnico em Guia de Turismo
Curso Técnico em Informática para Internet
Curso Técnico em Nutrição e Dietética

Cursos oferecidos pelo Campus Santo Augusto

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
Modalidade Integrado

Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
PROEJA (Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)

Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio

GRADUAÇÃO

Tecnólogos

Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio

Curso Superior de Tecnologia em Alimentos

Licenciaturas

Licenciatura em Computação

PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização em Educação de Jovens e adultos com Ênfase em Educação do Campo

Especialização em Informática Aplicada na Educação com ênfase em Software Livre

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PROEJA FIC

Curso de formação inicial e continuada em gestão agropecuária integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA

Cursos oferecidos pelo Campus São Vicente do Sul

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Modalidade Integrado

Curso Técnico em Agropecuária

Manutenção e Suporte em Informática

Modalidade Subsequente e Concomitância Externa

Curso Técnico em informática

Curso Técnico em Alimentos

Curso Técnico em Secretariado

Curso Técnico em Agricultura

Curso Técnico em Zootecnia

Curso Técnico em informática (concomitante)

PROEJA (Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)

Curso Técnico em Vendas

GRADUAÇÃO

Tecnólogos

Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Licenciaturas

Licenciatura em Ciências Biológicas

Licenciatura em Química

PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local

Especialização em Ciências Agrárias

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PROEJA FIC

Curso de Panificação

Cumprir destacar que a instituição mantém ativos desde 2010 programas de iniciação científica e tecnológica – PIBIC-EM, PIBIC e PIBIT e que, atualmente, ingressou no PIBIC-Af, mantendo pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento.

Outrossim, participou de edital para captação de recursos para a realização de Mostra Tecnológica e Profissional, realizada com êxito em outubro de 2012. Da mesma forma que atendeu aos requisitos para concessão de recurso para implantação dos escritórios do NIT, junto aos seus câmpus.

Em relação ao Câmpus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha este possui uma área de 102 hectares, sendo que destes, 57 ha são formados por áreas cultiváveis, 30 ha por mata nativa, 05 ha são reservatórios artificiais de água e 10 ha onde estão localizadas as construções arquitetônicas, algumas já concluídas e outras em fase de construção.

Prédio 01- auditório do *Câmpus*; **Prédio 2:** alojamento; **Prédio 3:** novas salas de aula; **Prédio 4:** refeitório; **Prédio 5:** equipamentos de destilaria e cantina (vinho); **Prédio 6:** almoxarifado.

No Prédio 1 encontra-se também o laboratório de Vitivinicultura. Esse prédio é dividido em 03 salas, sendo que a maior é um depósito de materiais. O segundo espaço é utilizado para laboratório de vitivinicultura, nesse espaço encontram-se os equipamentos para testes físicos e químicos do vinho. O terceiro espaço é uma sala utilizada pelos professores, sendo que o mesmo é dividido em três pequenas salas. Esse espaço é equipado com computadores, bebedouros, mesas, sofás e cadeiras.

Ainda no prédio 1 encontram-se:

Um auditório com cadeiras, ar condicionado, aparelho de videoconferência, mesa de reuniões e quadro branco. O auditório comporta 70 pessoas;

- 2 banheiros para uso dos alunos;
- 3 salas de aula para aproximadamente 30 lugares;
- Espaço de informática dividido em dois ambientes. O Primeiro é um laboratório de informática com 28 computadores para alunos e 1 para professor. O segundo ambiente é a sala destinada ao servidor da Internet do *Campus*, a mesma possui 07 computadores, um servidor, central telefônica, mesas, cadeiras, 1 câmera de vídeo e dois banheiros.

No Prédio 2 encontram-se os alojamentos, o qual se divide em dois quartos grandes e duas suítes. Nos quartos grandes encontramos 7 beliches, 1 cama de solteiro, 1 armário, 8 criados mudos e 1 ar condicionado em cada um dos quartos. O banheiro de um dos quartos tem 4 pias e 4 chuveiros e o banheiro do segundo quarto possui 5 chuveiros e 3 pias. Na área comum entre os dois quartos existe bebedouro e um banheiro para pessoas com necessidades especiais. A suíte 1 possui 2 beliches e uma cama de solteiro, um banheiro com 1 chuveiro. A suíte 2 possui 1 beliche, 3 camas de solteiro e 1 um banheiro com chuveiro. Ambas as suítes não possuem ar condicionado. Constata-se ainda que todas as camas de todos o quartos possuem colchão e cobertor e encontram-se em ótimo estado de conservação.

O terceiro prédio é o novo prédio de salas de aula. Esse prédio é composto por dois pisos, sendo que cada um possui 5 salas de aula, 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino e 1 banheiro para pessoas com necessidades especiais. O prédio ainda possui um elevador para as pessoas com necessidades especiais. As salas de aula apresentam instalação elétrica (aparentemente em bom estado), duas delas possuem ar condicionado (aparentemente de 60 mil btus).

O quarto prédio é o Refeitório. Em anexo a esse prédio encontramos o prédio utilizado pelos terceirizados, o qual possui três ambientes e mais um banheiro. Todo equipamento do prédio pertence a empresa prestadora de serviços. O prédio do refeitório possui:

- Três banheiros, sendo que apenas um possui chuveiro;
- Sala utilizada com dispensa para armazenamento dos alimentos;
- Cozinha, que, entre outros equipamentos, possui dois fogões industriais, 2 geladeiras, 3 freezer horizontal, 1 exaustor (sem condições de uso), 2 refrigeradores;

□ Ambiente das refeições composto por 10 mesas com 8 cadeiras acopladas em cada uma delas, atendendo um total de 80 pessoas, 2 bufes, 1 televisão.

Por fim, existem também os prédios dos equipamentos da destilaria e cantina e também o almoxarifado. Na parte externa do prédio de equipamentos encontram-se dois banheiros (abaixo da atual caixa da água), uma bomba de combustível, a qual abastece os veículos do *Campus* com o álcool produzido pelo *Campus* e um equipamento de refrigeração (esse equipamento, está montado e pronto para uso).

O primeiro prédio de equipamentos é onde se realiza a produção de álcool e cachaça. Nesse prédio, além dos equipamentos necessários para a produção do álcool e cachaça, encontram-se maquinários da cantina. A máquina de suco de uva ainda não esta instalada.

Em seguida encontra-se o prédio da caldeira e o prédio da agroindústria. O prédio da agroindústria possui dois banheiros, ambos com chuveiro, sala de engenho e as salas para a agroindústria propriamente dita, sendo as mesmas equipadas para a produção de derivado de cana-de-açúcar.

Por fim há o prédio do almoxarifado. O mesmo possui um banheiro e 4 salas, as quais armazenam os materiais do *Campus* Jaguari.

Quanto a atuação em Agroecologia do Coordenador do projeto esta tem inicio ainda durante sua trajetória acadêmica na graduação em Zootecnia, tendo como conclusão a defesa do TCC intitulado: A Pesquisa em Produção Animal na Perspectiva Agroecológica, resultado da atuação no projeto “Ecologização da Pecuária Familiar no Alto Camaquã, coordenado pelo pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Marcos Flávio Silva Borba”, orientador na ocasião.

O Projeto “Ecologização da Pecuária Familiar no Alto Camaquã”, integra ações de pesquisa participativa numa concepção de desenvolvimento regional com abordagem territorial, propõe a ecologização da pecuária familiar como estratégia de desenvolvimento sustentável do território do Alto Camaquã, que engloba os municípios de Lavras do Sul, Caçapava do Sul, Bagé, Pinheiro Machado, Piratini e Santana da Boa Vista.

O projeto buscava como resultado tornar evidente que as características próprias do território são de grande valor para uma estratégia de desenvolvimento sustentável e assim

contribuir na construção de um formato tecnológico e político-organizativo capaz de sustentar tal proposta.

Resultado desta perspectiva de trabalho durante o mestrado e doutorado foi submetido sobre a coordenação do Dr. José Carlos da Silveira Osório, dois projetos financiados pelo Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPq), através de edital Universal de 2008 (processo 472797/2008-5) e de 2010 (processo 475903/2010-2), além do Apoio Técnico (processos 501275/2008-8 e 502365/2010-2). Os projetos trabalharam na perspectiva de caracterizar um ativo, com potencialidade do território do Alto Camaquã o “cabrito”, estudar os aspectos qualitativos da carne produzida nesta região, buscando identificar potenciais qualidades nutricionais, sensoriais e nutracêuticas que pudessem constituir elementos que as diferencie das demais no mercado de carne, em função dos “ativos locais” da região, visto as características destes animais, dos sistemas e processos produtivos ecológicos, adotado pelos criadores. Os objetivos do projeto e os resultados que poderão ser alcançados, vai dar respaldo para futuras intervenções nos sistemas produtivos e tomadas de decisão com base científica, para justamente transformar em “valores”, aos produtores, esses “ativos locais”, sempre buscando manter níveis satisfatórios de sustentabilidade, além de estimular a organização da cadeia produtiva da carne de cabritos e cordeiros do Alto Camaquã.

É importante salientar que os referidos projetos são desenvolvidos por equipes técnicas multidisciplinares e constitui uma rede de colaboradores de diversas instituições, ponto esse marcante durante toda a trajetória acadêmica do coordenador proponente. Ou seja, o trabalho em Rede e Interinstitucional e prática diária da atuação como pesquisador.

5. Marco conceitual e orientações político-pedagógicas

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, o IFFarroupilha apresenta como base filosófica para suas ações, a MISSÃO: “Promover a educação profissional científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Ensino

Deste modo, o ensino proporcionado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-pedagógico institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Pesquisa

As ações de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Extensão

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Na atualidade são evidentes as constantes inovações científicas, tecnológicas, a compreensão sobre direitos dos diversos segmentos da sociedade e a necessidade de ampliação do repertório cultural dos indivíduos.

Por outro lado, há enormes desigualdades, desintegração social, busca pelo lucro imediato e necessidade de manutenção de valores constituídos. Tudo isso expõe uma situação de dificuldades e antagonismos.

O conhecimento acerca da realidade social é vital para a edificação de uma educação que tenha importância nos processos de instauração de uma nova sociedade. Conhecer a realidade e as diversas possibilidades de inserção social é condição para assumir um compromisso transformador das situações que retiram a humanidade dos sujeitos, que não primam pela preservação ambiental, que não respeitam a diversidade e que não sejam éticas.

Diante desse contexto, a educação é um espaço para revelar, de forma crítica as relações assimétricas da sociedade, os privilégios e discriminações e, por meio da construção de uma consciência social, buscar a transformação da realidade.

Assim é importante uma formação ética, política e estética capaz de combater todas as ações reforçadoras da opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza. Para que isso aconteça é necessário pensar em uma educação contrária à lógica de mercado, sendo crítica a toda a forma degradante de produção e consumo.

Uma educação que não seja fonte de dominação, mas sim de emancipação. Deve zelar pelo respeito ao bem comum, pela solidariedade, pela igualdade de condições, pela responsabilidade, diversidade, liberdade de expressão e sensibilidade. Deve ser estimuladora da criatividade, da ousadia e do respeito à vida.

Com a finalidade de aprofundar as reflexões sobre o Vale do Jaguari, o Planejamento Estratégico do COREDE VJ (2010) expõe as constatações de maior interesse para justificar a necessidade de políticas públicas que fomentem a questão histórica, econômica, social, cultural e ambiental da região: predomínio de empresas de âmbito familiar; agricultura familiar carece de infraestrutura e de uma política de crédito que estimule a diversificação das atividades produtivas; produtos agropecuários com baixo valor agregado; excessivo número de agricultores informais; baixo nível tecnológico na agroindústria; insuficiente informação aos agricultores/assistência técnica; escassez de cidadãos capacitados para atuar em praticamente todos os setores da economia; baixo nível de empreendedorismo no setor agropecuário; autoestima baixa por falta de perspectivas;

debilidade na formação para o associativismo, dificultando a cooperação e a união de forças na busca de soluções para as questões locais/ regionais.

Dentro destas perspectivas e constatações, o Câmpus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha surge como alternativa para minimizar o principal problema sócio-econômico da região: o esvaziamento da força de trabalho jovem na região. Quando a população jovem, da região (15 a 19 anos) expande-se a 0,5%, no Vale do Jaguari a mesma, decresce a 2% ao ano.

Entende-se assim, como causas deste fenômeno situações multidimensionais e complexas, que envolvem variáveis econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais, etc. No entanto, algumas constatações, comprovadas pelos dados de crescimento e renda fazem pensar sobre a falta de perspectivas regionais de qualificação profissional, de oportunidades de trabalho e de auferir salário/renda, como fatores determinantes para essa realidade, numa região onde quase metade da população está assistida pelo Programa Bolsa-Família.

O Câmpus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha possui uma área de 102 hectares, sendo que destes, 57 ha são formados por áreas cultiváveis, 30 ha por mata nativa, 05 ha são reservatórios artificiais de água e 10 ha onde estão localizadas as construções arquitetônicas, algumas já concluídas e outras em fase de construção.

O Câmpus Jaguari tem vocação agrícola e deverá (cumprindo o estabelecido nas consultas populares no Vale do Jaguari) ofertar prioritariamente formação para as pessoas do campo, através do Centro do Agricultor. Os cursos deverão ser ofertados na modalidade da pedagogia da alternância, voltados à agricultura familiar, agroecologia, agroindústria familiar, vitivinicultura e turismo rural, entre outros previstos no Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais/Área das Ciências Agrárias.

O desenvolvimento de uma região deve passar pela educação dos seus habitantes. Entretanto, para concretizarmos esse processo educativo, precisamos estar sintonizados com a realidade existente, tendo como premissa de trabalho, o desenvolvimento regional, focado nas atividades locais.

Cabe a equipe de implantação do Câmpus Jaguari posicionar a Unidade favoravelmente ao direito dos povos do campo de acesso à terra e considerar a reforma

agrária, a agricultura familiar, a agroecologia e as pequenas cooperativas agrícolas como necessárias ao desenvolvimento econômico e não como algo anacrônico.

A história nos mostra que não temos uma tradição nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação que focalize a educação do campo e formação de educadores do campo como preocupação legítima. (ARROYO, p.158, 2007)

Desta forma pretende-se, através do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica Farroupilha (NEAF).

-Formação e diálogo comunitário sobre origem, princípios e aplicações da base agroecológica de produção;

-Formação e capacitação da comunidade em geral e de servidores em práticas agroecológicas voltadas para a produção de hortaliças e atividades de voltadas para agricultura familiar;

-Diagnóstico local de propriedade com atividades agroecológicas;

-Condução de atividades de pesquisa com caráter agroecológico com culturas com base na agricultura familiar;

-Treinamento com práticas de produção agroecológica;

-Organização de eventos, seminários e workshops com apresentação de resultados e discussões de atividades de caráter agroecológico.

6. Bens e Serviços

Descrição do Item	Quantidade	Valor Unitário	Observações
IMPRESSORA LASER COLORIDA Velocidade de Impressão em Cores Até 10 ppm (MÍNIMO) Velocidade de Impressão, em Preto, Normal Até 12 ppm em preto (MÍNIMO) Ciclo de trabalho Até 35000 páginas por mês Resolução 1200 x 1200 dpi Resolução em Cores Até 600 x 600 dpi	2	R\$1.500,00	

<p>(MÍNIMO) Impressão frente e verso Automática (padrão) (OPCIONAL) Manuseio de Papel Até 250 folhas (padrão) (MÍNIMO) Capacidade de Saída, Máxima Até 125 folhas (MÍNIMO) Mídia recomendada Papel (bond, folheto, colorido, lustroso, timbrado, fotográfico, Comum, pré-impreso, pré-perfurado, reciclado, resistente), transparências, etiquetas Cartuchos de Impressão, Padrão 4 (1 preto, ciano, magenta, amarelo) Cores do Cartucho da Impressora Preto, ciano, magenta, amarelo Pronto para Rede Padrão Conectividade Porta USB de alta velocidade; servidor de impressão integrado Fast</p>			
<p>Impressora Laser: Conectividade: USB 2.0 de alta velocidade, rede 10/100 Ethernet Qualidade de impressão ótima Memória padrão 32 MB Impressão frente e verso automático Tipos de suportes: Papel (laser, normal, fotográfico, não tratado, velino), envelopes, etiquetas, cartolina, transparências, postais Kit de Instalação, Compatível com Windows 7, XP, Mac OS Cabos de conexão e Garantia do produto</p>	1	R\$2.000,00	
<p>Computador Desktop: Computador com HD 1TB, Memória RAM 4GB, Processador i3, monitor LCD 21, teclado, placa de vídeo Gforce GTX, mouse, caixa de som, drive de CD/DVD e com sistema operacional Windows 7 em português instalado.</p>	6	R\$ 3.000,00	
<p>Computador Desktop: Placa de vídeo Nvída GTX 285, 1 GB</p>	1	R\$4.000,00	

ou superior; Processador Core 2 Quad, ou superior; 8 GB de Memória RAM; HD de 1,5 TB; Placa Mãe que suporte todos estes equipamentos citados acima, e que possua uma refrigeração para o processador mais adequada. Gabinete/Case, compatível com os equipamentos citados. Monitor LED 21”; Teclado ; Drive de CD/DVD; Mouse; Caixa de som; Sistema Operacional Windows 7 Português Brasil. Nobreak 1.4 Kva; OBS: Computador montado e com o Sistema Operacional já instalado.			
---	--	--	--

6.1 Plano de Aplicação:

Classificação da Despesa		
4.1 Código	4.2 Especificação	4.3 Valor (em R\$)
339000	Diversos/Material de Consumo	2.000,00
449052	Bibliografia	3.000,00
339014	Diárias	10.000,00
339033	Passagens	3.000,00
339035	Serv. de terceiros (consultoria)	10.000,00
339036	Serv. de terceiros (PF)	4.000,00
449052	Aquisição de equipamentos	18.000,00
449052	Mobiliário	10.000,00
TOTAL		60.000,00

6.2 Contrapartida da Instituição

A contrapartida da instituição será realizada com o fornecimento de mobiliário, material de consumo, além da infraestrutura física para a instalação do Núcleo de Estudo em Agroecologia, considerando a área para implantação do laboratório, bem como para demais experimentos necessários, além dos servidores necessários ao desenvolvimento das práticas.

7. Referências Bibliográficas

ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C.I. **Agroecologia**: resgatando a agricultura orgânica a partir de um modelo industrial de produção e distribuição. *Ciência & Ambiente* v. 27, n. 2, p. 141-152, julho/dezembro. 2003.

BORBA, Marcos Flávio Silva. **La marginalidad como potencial para la construcción de “outro” desarrollo. El caso de Santana da Boa Vista, Rio grande do Sul, Brasil**. 2002. 324 f. Tese (Doutorado em Sociologia, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Instituto de Sociología y Estudios Campesinos, Universidad de Córdoba, Espanã, 2002.

BORBA, Marcos Flávio Silva; GOMES, João Carlos Costa. **Localizando o desenvolvimento**: o local e a tradição na busca da sustentabilidade. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2003. 148p.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.

DEMATTEIS G. O território: uma oportunidade para repensar a geografia. In: *Abordagens e concepções de território* (ed. Saquet MA). Editora Expressão Popular São Paulo, p. 200. 2007.

GOMES, João.Carlos.Costa. **Pluralismo metodológico en la producción y circulación del conocimiento agrario**. Fundamentación epistemológica y aproximación empírica a casos del sur de Brasil. 1999. 379 f. Tese (Doutorado em Sociologia, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Instituto de Sociología y Estudios Campesinos, Universidad de Córdoba, Espanã, 1999.

GUZMÁN CASADO, G.; GONZALES de MOLINA, M.; SEVILLA, E. **Introducción a la Agroecologia como Desarrollo Rural Sostenible**. Ed. Mundi-Prensa, Madrid, 535, 2000.

ILHA, ADAYR DA S.; ALVES, FABIANO D. Desigualdades Regionais no Rio Grande do Sul: o caso metade Sul. In: 1º Encontro de Economia Gaúcha 2002, Porto Alegre. **Anais 1º Encontro de Economia Gaúcha, 2002**. V.1

MATTOS, Luciano. **Marco Referencial em Agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70p.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. 2. ed. Lisboa: Europa- América, 1996.

SEVILLA GUZMÁN & GOZÁLES de MOLINA, M. **Ecologia, Campesinato e Historia. Madrid: La Piqueta, (1993)**.